



# CNaPPES.19

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas  
no Ensino Superior

## RESUMOS

11 e 12 de julho 2019  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

## 6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

## DESAFIAR ALUNOS, PROFESSORES E EMPRESAS A PENSAR CRITICAMENTE OS PROBLEMAS DO SÉCULO 21: O 'DIA DO PENSAMENTO CRÍTICO' NA UTAD

Gonçalo Cruz, Caroline Dominguez, Rita Payan Carreira, Maria M. Nascimento, Helena Silva e Maria Felicidade Morais - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**PALAVRAS CHAVE:** pensamento crítico; questionamento; resolução de problemas; ensino superior; crithinkedu;

Nunca antes foi tão urgente pensar criticamente sobre os problemas reais que nos desafiam enquanto indivíduos, profissionais e cidadãos. A discrepância entre o perfil dos recém-formados e as necessidades do mercado de trabalho, a incapacidade de avaliar falsas notícias, o desconhecimento das nossas heurísticas e vieses cognitivos, entre outros, colocam o desenvolvimento do Pensamento Crítico (PC) como um objetivo prioritário e transversal das Instituições de Ensino Superior. Neste sentido, há a necessidade de maior cooperação entre universidades, empresas e organizações tendo em vista a melhoria e inovação curricular, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos multidisciplinares, baseados na resolução de problemas reais e no desenvolvimento de competências transversais.

Atendendo a esta problemática, e no âmbito do projeto Europeu CRITHINKEDU[1], uma experiência pedagógica é descrita. Trata-se de uma experiência em formato de workshop, com a duração total de 5h30m, que envolveu 8 profissionais do mercado de trabalho, 150 alunos e 25 professores de diferentes áreas disciplinares (e.g., turismo, saúde, educação, informática), instituições e níveis de ensino (secundário, profissional, ensino superior). Esperava-se que no final desta experiência os participantes fossem capazes de:

- Compreender a importância do PC no mundo atual;
- Identificar o perfil de um pensador crítico;

• Refletir criticamente sobre um problema real, com base numa metodologia de resolução de problemas baseada no questionamento estruturado e no trabalho em grupo;

Para o desenho da experiência foram utilizadas as quatro categorias de intervenção propostas no protocolo CRITHINKEDU (Elen et al., 2019)[2]: 1) Modelar; 2) Induzir; 3) Declarar; e 4) Avaliar. Relativamente à categoria Modelar, o workshop iniciou-se com uma sessão plenária de 45m com todos os participantes, através de uma apresentação dialogada com exercícios práticos e explícitos sobre o que é e como é pensar criticamente. Esta sessão serviu também para clarificar a metodologia de trabalho, os recursos e os critérios de avaliação a utilizar nas restantes atividades do workshop, nomeadamente através da sua aplicação a um problema concreto apresentado (i.e. falta de medidas eficazes para combater a poluição do ar em Portugal).

No que respeita à categoria Induzir, a discussão de diferentes questões abertas, tarefas não estruturadas e problemas complexos e/ou situações autênticas foram propostos ao longo das 2h45m seguintes. Assim, e nesta sessão, 30 grupos cooperativos de alunos com 5 elementos cada, constituídos de forma heterogênea (diferentes áreas disciplinares, instituições e níveis de ensino), foram distribuídos por 6 salas onde analisaram e resolveram 1 problema real e/ou situação distinta (e.g., os efeitos

intrusivos e dispersivos da publicidade online, o financiamento de terapêuticas alternativas pelo Serviço Nacional de Saúde, a desertificação e o desenvolvimento no interior).

Tendo em conta a categoria Declarar, foram disponibilizados aos vários grupos diferentes recursos com estratégias e critérios específicos e explícitos para a resolução dos problemas em questão. Consequentemente, e ao longo da sessão anteriormente descrita, os grupos cooperativos seguiram uma metodologia de resolução de problemas e de questionamento estruturada para o desenvolvimento do PC, constituída por etapas, questões e critérios de avaliação propostos com base em diferente literatura.

Finalmente, e segundo a categoria Avaliar, por cada uma das salas foram igualmente distribuídos 2 tutores (docentes com um conhecimento do problema à priori, com a função de monitorizar, dar feedback e orientar o trabalho dos grupos de alunos), 2 monitores (docentes sem um conhecimento do problema à priori, com a função de ajudar os grupos de alunos na resolução do seu problema), e 1 ou 2 consultores (profissionais na área do problema e/ou situação em questão). Após a a resolução dos problemas, seguiram-se 2 sessões de avaliação dos trabalhos, tendo ambas por base a metodologia utilizada. A primeira sessão, de 1h, foi realizada em cada sala onde foi atribuída aos respetivos grupos participantes a responsabilidade de autoavaliarem o seu trabalho e de avaliarem os seus pares (grupos) nessa tarefa, elegendo aquela que consideraram a melhor solução/trabalho. A segunda sessão, com igual duração, encerrou o workshop através da comunicação das 6 melhores soluções/trabalhos eleitos em cada sala para a audiência completa, e da sua avaliação pelo painel dos 8 profissionais e consultores participantes.

Da análise preliminar realizada ao inquérito de satisfação respondido por 105 dos 183 participantes, a experiência revelou-se num sucesso perante os objetivos propostos. Alguns resultados serão discutidos, bem como implicações para a replicação deste workshop em outras instituições ou para a sua integração a nível curricular. Como trabalho futuro, pretende-se avaliar em maior detalhe o desenvolvimento do PC dos participantes através da análise dos diferentes artefactos produzidos pelos participantes no workshop. Espera-se, com isso, apoiar as Instituições de Ensino Superior no desenho, desenvolvimento e avaliação futura deste tipo de eventos e/ou iniciativas.

[1] <http://crithinkedu.utad.pt/en/crithinkedu/>

[2] Elen, J., Jiang, L., Huyghe, S., Evers, M., Verburgh, A., ... Palaigeorgiou, G. (2019). Promoting Critical Thinking in European Higher Education Institutions: towards an educational protocol. C. Dominguez